



Walber Rezende Ribeiro

O ESTELIONATÁRIO

Os melhores golpes

Segunda edição

2023



ISBN nº 978-65-00-84341-5



Todos os direitos reservados ao autor.

É proibida a reprodução total ou parcial desta obra sem a autorização expressa do autor.

Lei Aplicável – Tribunal de Justiça.

As condições contidas neste documento de direitos autorais serão aplicáveis

e interpretadas em todos os seus termos, de acordo com a Lei espanhola, na ausência deste, com o direito da União Europeia.

Escritórios

EUA 119 Sul Rua B, San Mateo, CA 94401

*Europa (sede) c / Bari, 39, 2a Planta – 50197
Zaragoza (Espanha)*

Sobre o autor

Walber Rezende Ribeiro atua na área de Telecom onde é diretor da Telecomsip, empresa onde customiza Asterisk físico e em data center (virtual) suporte e cursos.

Cursou: Técnica Eletrônica, pelo CEFET/PR - Curitiba; Técnica Eletrônica, pelo Liceu Eduardo Prado -São Paulo; Engenharia Elétrica, na Unisanta - Santos; Matemática - ciências físicas e biológicas, pela FMU, em São Paulo.

Ministrou aulas em pré-vestibular, no Colégio Bom Jesus, em Joinville/SC; e no curso técnico FORTEC, em São Vicente/SP.

Foi estagiário do Instituto Técnico Aeroespacial (ITA) - Grupo de Radiociências.

Trabalhou como técnico em teleprocessamento, analista de suporte e supervisor, na PRODAM/SP - Processamento de dados do município de São Paulo.

Possui diversos cursos extracurriculares na IBM do Brasil.

Autor dos livros:

- Asterisk com café*
- VoIP, o pulo do gato*
- República Federativa do condomínio*
- Marionete*
- Os 3 Porquinhos astronautas*

Dedicatória

Ao meu Pai Arnaldo Ribeiro de Melo e minha Mãe Argemira Rezende de Melo (Miria), pelo apoio irrestrito em minha vida.

Ao meu sobrinho do coração Gustavo Vieira Caetano de Faria, garoto esperto, inteligente e simpático demais.

A maravilhosa ferramenta de consulta Google que ampliou mais ainda o meu conhecimento sobre o assunto.



A todos os policiais civil da cidade de **Indaiatuba-SP** tem o nosso reconhecimento e as nossas mais sinceras homenagens, são homens e mulheres dignos e honrados que com o seu trabalho contribuem de modo determinante na construção de uma sociedade mais justa e equilibrada.





Há 20 anos passei por experiências que me mostraram a importância da honestidade. Para ajudar outras pessoas a se prevenirem e não caírem no golpe de pessoas mal-intencionadas, decidi escrever um livro e mostrar quase tudo o que aprendi até hoje.

Para que entendam melhor meus motivos, é preciso saber que morei e estudei em muitas cidades brasileiras e consegui aprender muito sobre a diversidade cultural, etnias e social deste País, conhecendo cidadãos de todos os níveis sociais.

Essas mudanças me permitiram confrontar valores locais que me causavam choque, mas que pareciam normais, o que me fazia acreditar que eram valores já impregnados naquelas pessoas. Foi apenas em Cochinchina da serra que me dei conta que na verdade algumas condutas eram censuráveis, uma inversão de valores tão grande que me causaram grande repulsa.

Nesta cidade criei amigos e passei a socializar mais com as pessoas em bares locais. Essa rotina me permitiu notar algo estranho, colegas que se ausentavam por dias e retornavam com carros novos, histórias de viagens incríveis com a família e eletrodomésticos e eletroeletrônicos de alto custo.

A curiosidade que esses desaparecimentos me causavam era tanta, que decidi questionar uma dessas pessoas sobre suas ocupações profissionais. Vendedor de calça jeans no Nordeste, um deles me respondeu. Em busca de uma maneira de me inserir em um mercado tão promissor na época, pedi uma orientação para também comprar as peças de vestuário e revender, mas jamais recebi uma resposta que me ajudasse.

No entanto, meu modo comunicativo permitia que eu continuasse avançando as conversas com outros companheiros e passei a expressar a frustração em não conseguir a indicação até mesmo para o dono de um estabelecimento, que prontamente me

O Estelionatário

explicou que na verdade aquelas pessoas eram todas 171. Foi a primeira vez que ouvi a expressão usada para denominar os estelionatários.

A curiosidade era maior e passei a prestar cada dia mais atenção as conversas, entender a organização dessas pessoas e entender que eles sentiam prazer em praticar os golpes na região Nordeste e nas cidades de Minas Gerais, além de saber que era preciso de apenas 3 pessoas por equipe, já que um número maior de pessoas configuraria formação de quadrilha, caso fossem pegos pela polícia.





Estelionato é capitulado Como crime contra o patrimônio (Título II, Capítulo VI, Artigo 171), sendo definido como "obter, para si ou para outro, vantagem ilícita, em prejuízo alheio, induzindo ou mantendo alguém em erro, mediante artifício, ardil ou qualquer outro meio fraudulento.”.

Vale a ressalva de que, para que exista o delito de estelionato, faz-se mister a existência dos quatro requisitos citados no artigo acima mencionado: obtenção de vantagem, causando prejuízo a outrem; para tanto, deve ser utilizado um ardil, induzindo alguém a erro. Se faltar um destes quatro elementos, não se completa tal figura delitiva, podendo, entretanto, formar-se algum outro crime. Alguns golpes comuns que são enquadrados como estelionato são o golpe do bilhete premiado e o golpe do falso emprego.

O crime de estelionato atenta contra o patrimônio. Pode ser praticado por qualquer pessoa que tenha a intenção de induzir (criar situação que leva a vítima a errar) ou manter (a vítima estava no erro e o agente nada fez para mudar) outra em desvantagem.

O estelionato é crime de resultado. O agente deve, imprescindivelmente, obter vantagem ilícita e este prejuízo pode ser à pessoa diversa da vítima, porém deve ser pessoa determinada. Caso vise à pessoa indeterminada, caracterizará crime à economia popular.

É crime doloso, não havendo forma culposa. Há aumento na pena caso seja cometida contra entidade de direito público ou instituto de economia particular, assistência social ou beneficência.

10 mais aplicados

A Delegacia de Estelionato classificou os **dez golpes** mais aplicados por estelionatários na praça, com registros de ocorrências na Polícia Civil. São eles:



1.Carro quebrado ou “Bença Tia”

Esse é um golpe muito cometido por detentos de presídios do Brasil. O criminoso liga para números

aleatórios e quando alguém atende diz “bença tia (o)”. O suspeito se passa por parente da vítima, geralmente sobrinho, e diz que está com o carro quebrado na estrada e que precisa de dinheiro para o guincho ou para pagar o mecânico. A vítima acreditando que o parente está com dificuldades realiza o depósito. Em outra versão do golpe, o estelionatário pode pedir crédito de celular, supostamente para manter contato com a seguradora e com familiares. O que leva as pessoas a caírem nesse golpe é a vontade de ajudar o familiar. É necessário que a pessoa, antes de tomar qualquer decisão, se acalme, e cheque as informações. Conferir se o número do telefone de que recebeu a ligação é o mesmo do parente e entrar em contato com os familiares mais próximos da pessoa para saber se realmente a situação tem possibilidade de ser real, são maneiras de evitar cair no golpe.